



MERCADO DE TRABALHO

Taxa de desemprego recua para 7,6% em outubro; rendimento avança e bate recorde

No Brasil, a taxa de desemprego¹ registrou 7,6% em outubro, recuo de 0,3 ponto percentual (p.p.) em relação ao trimestre encerrado em julho, o menor patamar desde fevereiro de 2015. Em relação a igual período de 2022 (8,3%), houve queda de 0,7 p.p..

O menor nível de desemprego é resultado do recuo da população desocupada (-3,1%) e dos avanços na taxa de participação da força de trabalho² (0,2 p.p., para 61,9%) e na população economicamente ativa (0,6%).

O recuo da taxa de desemprego também é corroborado pelo desempenho do mercado formal, que segue resiliente. No ano, o número de trabalhadores com carteira assinada avançou 2,7%. No Brasil, o mercado formal registrou saldo positivo de 1,7 milhão de postos de trabalho no acumulado do ano até outubro, com destaque positivo para o setor de serviços (saldo de 1,1 milhão de vagas). Em outubro, o mercado formal de trabalho registrou saldo positivo de 190,3 mil vagas.

Em Minas Gerais, o mercado formal registrou saldo positivo de 187,4 mil postos de trabalho no acumulado do ano até outubro, com destaque positivo para os setores de serviços (saldo de 111,8 mil vagas), da indústria (saldo de 62,6 mil vagas) e da agropecuária (12,9 mil vagas). Em outubro, o mercado formal de trabalho registrou saldo positivo de 4,9 mil vagas.

O recuo na taxa de desemprego, com crescimento das ocupações formais, informais e por conta própria tem impactado positivamente no rendimento médio real, que atingiu um novo recorde. No Brasil, o rendimento médio real – rendimento médio habitual descontada a inflação – foi estimado em R\$ 2.999, avanço de 1,7% ante o trimestre encerrado em julho. Em relação ao mesmo trimestre de 2022, o rendimento médio real avançou 3,9%.

Análise e Perspectivas

Em outubro, o resultado positivo do mercado de trabalho foi puxado pelo crescimento das ocupações nos segmentos de serviços, influenciado pelas contratações associadas à sazonalidade positiva de fim de ano. O recuo das contratações nos segmentos agropecuário e de construção – reflexo do período de entressafra e da sazonalidade negativa do setor de construção no final de ano – são um contrapeso ao bom desempenho do mercado formal.

Para os próximos meses, esperamos recuo na taxa de desemprego e manutenção do mercado de trabalho formal aquecido.

No contexto doméstico, o avanço do rendimento médio real, o recuo da inflação e dos juros e a sazonalidade positiva de final de ano devem manter a atividade econômica aquecida e incentivar o ritmo das contratações. No âmbito externo, a demanda aquecida por commodities deve manter aquecida as exportações e sustentar o volume de contratações.

Saldo de Empregos Formais

Setores	🇧🇷 Minas Gerais		🇬🇧 Brasil	
	Out/23	Acum. 2023	Out/23	Acum. 2023
Agropecuária	-4.830	12.958	-1.656	109.698
Indústria	-1.688	62.672	32.434	504.987
Extrativa	412	2.579	1.108	14.376
Transformação	-509	26.882	18.182	225.112
Construção	-1.807	32.097	11.480	253.876
SIUP	216	1.114	1.664	11.623
Serviços	11.425	111.855	159.588	1.170.010
Comércio	3.002	14.987	49.647	193.526
Transportes	795	12.531	15.518	127.389
Adm. Pública	1.185	30.874	12.448	312.552
Out. Serviços	6.443	53.463	81.975	536.543
Saldo	4.907	187.485	190.366	1.784.695

Fontes: ¹PNAD Contínua (IBGE), ²Percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar, e ³CAGED (Ministério do Trabalho e Previdência).



BOLETIM ECONÔMICO – MERCADO DE TRABALHO
30 de novembro de 2023

Presidente:

Gabriel Viegas Neto

Superintendente de Planejamento e Negócios:

Alexandre Navarro de Castro Barreto

Economista-Chefe

Izak Carlos Silva

Economistas

Adriano Miglio Porto

Aline da Costa Lourenço

Este boletim foi preparado pelo BDMG com base em informações divulgadas por instituições oficiais. As análises contidas neste material podem ser reproduzidas, desde que mencionados seus créditos e para fins não comerciais.